

Dois poemas de Bukowski em tradução

Sofia Lopes

Resumo: Estas são traduções dos poemas “an almost made up poem” e “eulogy to a hell of a dame”, de Charles Bukowski, publicados, respectivamente, em 1977 e 1984, nos livros “Love is a Dog from Hell” e “War All the Time”. Ambas as traduções buscam preservar as escolhas estilísticas originais sempre que possível.

Palavras-chave: Charles Bukowski; poesia; tradução.

Abstract: These are translations of the poems “an almost made up poem” and “eulogy to a hell of a dame”, by Charles Bukowski, published in 1977 and 1984, respectively, in the books “Love is a Dog from Hell” and “War All the Time”. Both translations seek to preserve the original stylistic choices whenever possible.

Keywords: Charles Bukowski; poetry; translation.

Traduzir os poemas de Bukowski é uma experiência única, mesmo para um tradutor que possua experiência prévia com a tradução poética. O verso livre, estilo empregado por Bukowski, confere certa liberdade criativa ao autor, que não se encontra preso a quaisquer limitações relativas à rima ou métrica.

Além disso, outras características dignas de nota sobre a escrita do autor são a pontuação original (ou a falta dela, em alguns casos) e a ausência de letras maiúsculas. Estes dois aspectos foram mantidos nesta tradução, como forma de preservar o efeito estilístico original.

Um dos principais desafios ao se traduzir Bukowski é reproduzir de forma fiel o tom do autor, cujas obras possuem caráter bastante autêntico e transgressor. A linguagem coloquial de Bukowski e seu interesse por temas comumente per-

cebidos como vulgares ou banais são os traços mais característicos de sua obra. Ademais, suas escolhas linguísticas e temáticas se tornaram alguns dos principais fatores que propiciaram a difusão de sua obra; afinal, são fontes de identificação entre leitor e autor, que propiciam que os leitores vislumbrem aspectos da realidade bruta, retratados pela literatura.

Em uma publicação de 2005 para a revista *The New Yorker*, o poeta e crítico Adam Kirsch escreveu sobre a “poesia de Bukowski, que é simultaneamente misantrópica e afável, agressivamente vulgar e clandestinamente sensível. [...] Esta espécie de grosseria é um dos grandes atrativos de Bukowski. Sua vida, ao menos da forma como é descrita em seus poemas, é a fantasia de um garoto adolescente sobre a vida adulta.”¹ O apelo de Bukowski está em sua maestria ao combinar a sutileza do poeta com a brutalidade suja do realismo. É este o efeito que estas traduções buscam atingir: o equilíbrio entre o obsceno e o frágil, que retrata a humanidade de forma única e crua.

Comentários sobre a tradução

Em relação aos desafios intrínsecos à tradução da poesia de Bukowski, um exemplo digno de nota é o título do segundo poema, “*eulogy to a hell of a dame*”. Além da linguagem informal, este título apresenta uma provocação semântica ao aludir a duas possíveis formas de interpretação do termo “*hell*”. A expressão “*one hell of*” é coloquialmente usada de forma positiva como um intensificador; no contexto do poema, por exemplo, o trecho “*one hell of a dame*” poderia soar como “uma dama extraordinária”, ou “uma dama e tanto”.

Outra tradução possível seria “uma dama dos infernos”. Esta tradução, no entanto, não contemplaria totalmente o sentido evocado pela expressão original, uma vez que a expressão “dos infernos” não possui conotação positiva na língua portuguesa. A escolha final, “elogio a uma puta dama”, é uma tentativa de evocar os dois aspectos do título original, ao adotar a palavra “puta” como um substituto capaz de abarcar tanto o sentido figurativo positivo quanto a conotação negativa atribuída ao termo “*hell*”. Esta decisão também leva em consideração a coloquialidade característica do autor.

1 Tradução nossa. No original: “*Bukowski’s poetry, which is at once misanthropic and comradely, aggressively vulgar and clandestinely sensitive. [...] That kind of grossness is a large part of Bukowski’s appeal. His own life, as it appears in the poems, at least, is a teen-age boy’s fantasy of adulthood.*”

Outro exemplo passível de nota, presente em “*an almost made up poem*”, é o trecho “*her, print her, she’s mad but she’s/ magic. there’s no lie in her fire*”. Estes versos fazem referência direta à oralidade, à linguagem falada em oposição à escrita. A coloquialidade é expressa pelas liberdades estruturais tomadas pelo autor, como o início irregular do período quanto pelas e a ausência de letras maiúsculas. Esta informalidade faz com que estes versos sejam dignos de ponderação, especialmente pelo trecho “*publish her*”. Caso o texto traduzido adotasse linguagem formal, estas palavras poderiam ser traduzidas como “publiquem-na”. No entanto, o tom de Bukowski foi o que guiou a decisão final de adotar a tradução “publiquem ela”, para garantir que este trecho se mantivesse coerente com a linguagem do restante do poema.

Além das idiossincrasias estilísticas do autor, traduzir Bukowski pode ser desafiador também pelas diferenças estruturais entre as línguas inglesa e portuguesa. Um exemplo claro deste fato pode ser encontrado em “*eulogy to a hell of a dame*”, nos versos “*you’ve been dead/ 28 years/ yet I remember you/ better than any of/ the rest*”. Neste trecho, o autor compara a dama que intitula o poema às demais pessoas que conheceu ao longo de sua vida. No entanto, não há informações específicas acerca de quem Bukowski compara a Jane, a dama em questão – não há, especialmente, qualquer menção explícita ao gênero dos indivíduos mencionados. Esta ambiguidade, embora comum na língua inglesa, pode gerar certa dificuldade no processo de tradução para o português. A tradução aqui apresentada (“você morreu há 28 anos/mas me lembro de você/melhor do que de/qualquer outra”) leva em consideração o tom do poema, que soa como um lamento saudoso de um amante, para concluir que os versos de Bukowski se referem às mulheres com quem ele esteve e que, por sua vez, não foram tão memoráveis quanto Jane.

um poema quase inventado

vejo você bebendo em uma fonte com minúsculas
mãos azuis, não, suas mãos não são minúsculas
são pequenas, e a fonte fica na França
onde você me escreveu aquela última carta e eu respondi e nunca mais ouvi
notícias suas. você escrevia poemas insanos sobre
ANJOS E DEUS, tudo em letras maiúsculas, e você conhecia artistas famosos e
muitos deles
eram seus amantes, e eu escrevi de volta, tudo bem,
vá em frente, entre na vida deles, não tenho ciúmes
porque nunca nos encontramos. estivemos próximos uma vez em
Nova Orleans, a meio quarteirão, mas nunca nos encontramos, nunca
nos tocamos. então você se foi com os famosos e escreveu
sobre os famosos e, é claro, o que você descobriu
é que os famosos se importam com
sua fama; não com a linda moça na cama com eles, que lhes dá o que querem, e
depois acorda
pela manhã para escrever poemas em letras maiúsculas sobre ANJOS E DEUS.
sabemos que Deus está morto, eles nos disseram, mas ao ouvir você eu não tive
certeza. talvez
fossem as letras maiúsculas. você foi uma das
melhores poetisas e eu disse aos editores
“ela, publiquem ela, ela é louca mas é
mágica. não há mentira em seu fogo.” eu amei você
como um homem ama uma mulher que nunca toca, apenas
escreve para ela, guarda pequenas fotos dela. eu teria
te amado mais se tivesse me sentado em um pequeno quarto enrolando um
cigarro e ouvido você mijar no banheiro,
mas isso não aconteceu. suas cartas ficaram mais tristes.
seus amantes te traíram. garota, eu escrevi, todos
os amantes traem. não ajudou. você disse que
tinha um banco de chorar e ele ficava perto de uma ponte e
a ponte passava sobre um rio e você se sentava no banco
de chorar todas as noites e chorava pelos amantes que tinham
te ferido e esquecido. eu escrevi de volta mas
nunca mais ouvi notícias. um amigo me escreveu sobre seu suicídio
3 ou 4 meses depois dele acontecer. se eu tivesse te conhecido
eu provavelmente teria sido injusto com você ou você comigo. foi melhor assim.

an almost made up poem

I see you drinking at a fountain with tiny
blue hands, no, your hands are not tiny
they are small, and the fountain is in France
where you wrote me that last letter and
I answered and never heard from you again.
you used to write insane poems about
ANGELS AND GOD, all in upper case, and you
knew famous artists and most of them
were your lovers, and I wrote back, it's all right,
go ahead, enter their lives, I'm not jealous
because we've never met. we got close once in
New Orleans, one half block, but never met, never
touched. so you went with the famous and wrote
about the famous, and, of course, what you found out
is that the famous are worried about
their fame – not the beautiful young girl in bed
with them, who gives them that, and then awakens
in the morning to write upper case poems about
ANGELS AND GOD. we know God is dead, they've told
us, but listening to you I wasn't sure. maybe
it was the upper case. you were one of the
best female poets and I told the publishers,
editors, “ her, print her, she's mad but she's
magic. there's no lie in her fire.” I loved you
like a man loves a woman he never touches, only
writes to, keeps little photographs of. I would have
loved you more if I had sat in a small room rolling a
cigarette and listened to you piss in the bathroom,
but that didn't happen. your letters got sadder.
your lovers betrayed you. kid, I wrote back, all
lovers betray. it didn't help. you said
you had a crying bench and it was by a bridge and
the bridge was over a river and you sat on the crying
bench every night and wept for the lovers who had
hurt and forgotten you. I wrote back but never
heard again. a friend wrote me of your suicide
3 or 4 months after it happened. if I had met you
I would probably have been unfair to you or you
to me. it was best like this.

tributo a uma puta dama

alguns cachorros que dormem à noite devem sonhar com ossos
e eu me lembro dos seus ossos na carne
e ainda melhor naquele vestido verde escuro e naqueles sapatos brilhantes
e pretos,
você sempre xingava quando bebia, seu cabelo se soltando e você queria explodir para fora do que estava te prendendo:
memórias podres de um passado
podre, e você finalmente
escapou morrendo,
me deixando com o presente podre;
você morreu há 28 anos
mas me lembro de você melhor do que de qualquer outra;
você era a única que entendia
a futilidade dos mecanismos da vida;
todas as outras só estavam aborrecidas com segmentos triviais, reclamavam
insensatamente sobre coisas insensatas; Jane, você foi morta por
saber demais. faço um brinde aos seus ossos com os quais este cachorro ainda
sonha.

eulogy to a hell of a dame

some dogs who sleep at night
must dream of bones
and I remember your bones
in flesh
and best
in that dark green dress
and those high-heeled bright
black shoes,
you always cursed when you drank,
your hair coming down you
wanted to explode out of
what was holding you:
rotten memories of a
rotten
past, and
you finally got
out
by dying,
leaving me with the
rotten
present;
you've been dead
28 years
yet I remember you
better than any of
the rest;
you were the only one
who understood
the futility of the
arrangement of
life;
all the others were only

displeased with
trivial segments,
carped
nonsensically about
nonsense;
Jane, you were
killed by
knowing too much.
here's a drink
to your bones
that
this dog
still
dreams about.

Referências bibliográficas

- BUKOWSKI, Charles. *Love is a Dog from Hell*. Santa Barbara: Black Sparrow Press, 1977.
- BUKOWSKI, Charles. *War All the Time*. Santa Barbara: Black Sparrow Press, 1984.
- KIRSCH, A. The Transgressive Thrills of Charles Bukowski. *The New Yorker*, 2005. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2005/03/14/smashed/amp>. Acesso em: 2 out. 2020.